

# VENEZUELANOS REFUGIADOS NO BRASIL: IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## VENEZUELAN REFUGEES IN BRAZIL: IMPACTS ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN BASIC EDUCATION

Nathália Lawall da Cruz<sup>1</sup>

**Resumo:** A Venezuela é um dos maiores países detentores de petróleo. Apesar disso, e em razão da única fonte de exportação, o país tem enfrentado uma crise política, econômica e social desde 2013. No mesmo ano, Nicolás Maduro, sucessor político de Chávez, ascendeu no cenário político venezuelano, o que agravou a crise pré-existente no país em 2014. Nesse contexto, o Brasil tem sentido os impactos diretos da crise através do recebimento do fluxo intenso de refugiados na região de Roraima. Segundo dados da ACNUR, no Brasil, 65.811 pessoas são reconhecidas como refugiadas. Diante disso, notou-se que os venezuelanos enfrentam diferentes problemas, como a falta de emprego e de condições dignas de vida. No entanto, há poucas produções sobre o impacto da migração sobre a educação básica brasileira. É nesse ensejo que esse artigo se insere, tendo como pergunta de partida: De que forma a adaptação pedagógica impacta na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil? A hipótese para o desenvolvimento do texto baseia-se no argumento de que práticas pedagógicas são importantes estratégias para inserção dos estudantes venezuelanos no Brasil, visto que entre as dificuldades e desafios identificados destacam-se: o idioma, as diferenças curriculares entre os dois países e os aspectos psicossociais. O objetivo geral do artigo consiste em compreender a importância da adaptação pedagógica na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil no âmbito da educação básica. Para alcançar o objetivo proposto o enquadramento metodológico se insere no levanta-

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialização em Metodologia do ensino de Educação Física para educação básica. Professora efetiva nas redes estadual e municipal, na cidade de Juiz de Fora

mento bibliográfico sistemático. Como estrutura para além da introdução e das considerações finais, o artigo é dividido em três seções com objetivos específicos que auxiliam na compreensão do objetivo geral. Concluiu-se que planos pedagógicos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes venezuelanos refugiados.

**Palavras-chaves:** Venezuelanos; Refugiados; Brasil; Práticas pedagógicas; Educação básica.

**Abstract:** Venezuela is one of the largest oil-producing countries. Despite this, and because of its sole source of exports, the country has been facing a political, economic, and social crisis since 2013. In the same year, Nicolás Maduro, Chávez's political successor, rose on the Venezuelan political scene, aggravating the pre-existing turmoil in the country in 2014. In this context, Brazil has felt the direct impacts of the crisis by receiving an intense influx of refugees in the Roraima region. According to UNHCR data, 65,811 people in Brazil qualify as refugees. Given this, Venezuelans face various problems, such as a lack of employment and decent living conditions. However, there is little research on the impact of migration on primary education in Brazil. In this context, this article asks: How does pedagogical adaptation impact the lives of Venezuelan refugee students in Brazil? The hypothesis for the development of the text rests on the argument that pedagogical practices are relevant strategies for integrating Venezuelan students in Brazil. Given that, the difficulties and challenges identified mainly include language, curricular differences between the two countries, and psychosocial aspects. The general aim of the article is to understand the importance of pedagogical adaptation in the lives of Venezuelan refugee students in Brazil in the context of primary education. The methodological framework for achieving the proposed objective is a systematic bibliographical review. In addition to the introduction and concluding remarks, the article consists of three sections with specific goals that help to understand the general purpose. We conclude that pedagogical plans are crucial for developing the learning of Refugee Venezuelan students.

**Keywords:** Venezuelans; Refugees; Brazil; Pedagogical practices; Basic education.

## INTRODUÇÃO

A crise da Venezuela pode ser interpretada como fruto de diferentes perspectivas – política, econômica e social – que permeiam o ambiente nacional e internacional dos diferentes países da região, em especial do Brasil. Assume-se para a realização deste artigo que crise humanitária consiste quando o país de origem não possui condições mínimas para que a sua população se sinta segura e tenha condições mínimas de vida dentro do seu território.

Apesar de a Venezuela ser um grande exportador de petróleo, em 2014, a economia do país entrou em recessão devido ao contexto internacional da época, o que resultou no aumento do desemprego e na elevação do preço das cestas básicas no país. Diante desse cenário, os cidadãos venezuelanos optaram por migrar para diferentes países da América Latina e do Sul, em especial para o Brasil. De acordo com Niño (2020, p. 53) a razão da escolha pelo Brasil como país de destino se responde em razão da proximidade territorial. Assim,

A fronteira entre Brasil e Venezuela é de 2.199 km, onde limita os estados venezuelanos de Amazonas e Bolívar e os estados de Roraima e Amazonas, do lado brasileiro. Por se encontrarem na região amazônica, não existem muitos centros povoados na fronteira entre os dois países. Os fluxos de populações, bens e serviços se concentram, portanto, no município de Pacaraima, que faz fronteira com o município venezuelano de Santa Helena de Uairén, com uma distância de 20 km entre eles. Mas é especialmente na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, a 200 km de Pacaraima, onde se concentra o maior número de migrantes venezuelanos (Niño, 2020, p. 53).

O governo brasileiro como resposta tem buscado promover a garantia dos direitos dos migrantes através da política de regularização, tendo como principal foco a temática laboral com processo de integração socioeconômica (Dauer; Macêdo, 2021, p. 49).

Todavia, apesar dos avanços em relação às políticas de inserção dos venezuelanos no Brasil

pelo governo, observa-se uma lacuna no que se refere a inserção de crianças na educação básica. É nesse contexto que o presente artigo se insere, tendo como pergunta de partida norteadora a seguinte: De que forma a adaptação pedagógica impacta na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil?

A hipótese para o desenvolvimento do texto baseia-se no argumento de que práticas pedagógicas são importantes estratégias para inserção dos estudantes venezuelanos no Brasil, visto que entre as dificuldades e desafios identificados destacam-se: o idioma, as diferenças curriculares entre os dois países e os aspectos psicossociais. Desse modo, o objetivo geral do artigo consiste em compreender a importância da adaptação pedagógica na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil no âmbito da educação básica.

Para alcançar o objetivo proposto o enquadramento metodológico se insere no levantamento bibliográfico sistemático. Como estrutura para além da introdução e das considerações finais, o artigo é dividido em três seções com objetivos específicos que auxiliam na compreensão do objetivo geral. Dessa forma, a primeira seção consiste no entendimento do contexto da migração venezuelana para o Brasil. Em seguida, na revisão de literatura sobre as teorias educacionais no Brasil. Por último, será abordado a importância das práticas pedagógicas para os estudantes venezuelanos no Brasil. Visto isso, a seguir será abordado o contexto da crise venezuelana.

## **O CONTEXTO DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL**

A Venezuela do início do século XX emerge no cenário internacional como um dos maiores países detentores de petróleo, assumindo desde então papel de maior exportador de combustíveis fósseis. Para Ângelo e De Carvalho Cavalcante (2023, p. 3), “as atividades econômicas que pautavam as relações políticas e sociais na Venezuela desde o início do século XX começam a mudar a partir da década de 1920, quando ao país emerge como um dos maiores detentores de reserva mundial de petróleo”. Desse modo, a construção do Estado Nacional venezuelano foi pautada através da economia

oriunda da exportação de petróleo.

Para Ângelo e De Carvalho Cavalcante (2023, p. 3),

A renda obtida por meio da exportação do petróleo norteou as principais relações políticas e possibilitaria a consolidação do Estado Nacional, na primeira metade do século XX. Todavia, essa renda sustentou um sistema político que favorecia apenas uma classe da sociedade venezuelana e deixava de fora uma grande parcela da população.

Com efeito, os anos 1920 até 1970 podem ser considerados como anos de ouro da economia Venezuela, visto que a renda produzida pela exportação de petróleo possibilitou a consolidação do Estado venezuelano. No entanto, com o fim dos anos de ouro da economia venezuelana, movimentos sociais surgiram no país, em virtude do descontentamento frente às medidas impopulares adotadas pelos governos venezuelanos, que se compreende que durou até 1989.

Nesse contexto de insatisfação que surge na política venezuelana a imagem de Hugo Chávez como figura sem precedente na Venezuela, mas que representava a camada social excluída do país. Para Zero (2017, p. 5), “como proposta sem precedentes na história do país, o que explica, em grande parte, a sua popularidade nas camadas historicamente excluídas do povo venezuelano”. Com isso, nota-se a importância de entender a revolução bolivariana para compreender a atual crise venezuelana que tem reflexos para o Brasil, em decorrência do fluxo migratório. Assim, enfatiza-se que:

Não é possível entender a atual crise da Venezuela e tampouco o regime chavista sem compreender como era esse país antes da “revolução bolivariana” e qual o seu significado geopolítico para os EUA. A Venezuela tem a maior reserva provada de petróleo do mundo. São 298,3 bilhões de barris, ou 17,5% de todo o petróleo mundial, localizado a apenas 4 ou 5 dias de navio das grandes refinarias do Texas (Carta Capital, 2017, s/p).

Nessa perspectiva, Hugo Chávez “se elegeu presidente com mais de 56% dos votos no ano de 1998, assumindo a presidência em 1999” (Ângelo; De Carvalho Cavalcante, 2023, p. 5). Os anos subsequentes foram conturbados para a vida política, social e econômica da Venezuela. Apesar disso,

o governo Hugo Chávez promoveu políticas públicas direcionadas para a classe menos favorecida da estrutura da sociedade venezuelana, o que permitiu a melhora na qualidade de vida da população vulnerável por meio de programas governamentais. Para Naves e Cícero, 2016, p. 4),

Os avanços sociais alcançados a partir da chegada do presidente Hugo Chávez ao poder, em 1999, e da implantação da agenda política do movimento bolivariano revolucionário - título pelo qual Chávez se referia ao processo de “refundação da República” por ele liderado - demonstram que a vida da população mais pobre prosperou devido à implementação de programas governamentais para a eliminação da desigualdade econômica e a realização da justiça social. Tais medidas transformaram a histórica social e política da Venezuela, além de impactar diretamente na realidade de miséria em que grande parte da população venezuelana vivia, podendo ser comprovado mediante indicadores socioeconômicos e relatórios elaborados por organizações internacionais.

A Venezuela passou por um período favorável em relação às políticas internas desenvolvidas por Hugo Chávez, porém, devido sua economia está diretamente associada à exportação de petróleo, isso prejudicou o país, em razão da vulnerabilidade às instabilidades do cenário internacional. Dessa forma, parte da população venezuelana estava insatisfeita com as políticas adotadas por Chávez. Diante disso, em 2002, Chávez sofreu um golpe de estado como reação da oligarquia do petróleo.

Para Zero (2017, s/p), as oligarquias que controlavam o petróleo no país decidiram boicotar o governo suspendendo toda a atividade ligada à produção e exportação do país, o que resultou em efeitos negativos para a economia entre 2002 e 2003. O que Ângelo e De Carvalho Cavalcante (2023, p. 6) concluíram que “isso terminaria afetando, principalmente, os setores mais pobres, aqueles que só tem a sua força de trabalho como principal ferramenta para sua sobrevivência”.

A situação de instabilidade política se agravou com a morte de Hugo Chávez em 5 de março de 2013. No mesmo ano foram realizadas eleições presidenciais, as quais elegeram Nicolás Maduro. O país tem atravessado desde 2014 uma severa crise política, econômica e social, a qual se intensificou após a votação da Assembleia Constituinte do governo Maduro. Nesse sentido, Fontes e Linhares (2023) textualiza que

O movimento de emigração de venezuelanos em toda a América Latina não é um fenômeno novo, mas que se intensificou a partir do ano de 2014, após nova votação da Assembleia Constituinte de Nicolás Maduro. Ainda hoje, o país vizinho atravessa severa crise social, política e econômica (Fontes; Linhares, 2023, p. 228).

Desse modo, nota-se que “o fluxo migratório decorrente da situação interna daquele país intensificou-se no Brasil, especialmente no Estado de Roraima no período após 2014” (Fontes; Linhares, 2023, p. 228). Desse modo, o panorama histórico traçado acima se mostra relevante para o presente artigo devido à complexidade política, econômica e social que resultaram no aumento do fluxo migratório para o Brasil. É a partir desse contexto migratório que a problemática do presente trabalho reside que busca responder a seguinte pergunta de partida: de que forma a adaptação pedagógica impacta na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil?

O processo migratório venezuelano para o Brasil teve como intenso fluxo a região de Roraima, em virtude da fronteira direta com a Venezuela. Diante desse cenário, o governo brasileiro precisou estabelecer um Plano Nacional de Interiorização visando a consolidação mínima da integração dessas pessoas. Segundo Maciel (2022, p. 294),

A crise local provocada pelo intenso fluxo migratório na região de Roraima levou à necessidade de implantação do Programa Nacional de Interiorização, visando a que os demais estados brasileiros manifestassem interesse em acolher refugiados venezuelanos, numa ação de parceria entre os governos federal e estaduais, com coordenação do ACNUR e integração de outras entidades locais na consolidação das atividades necessárias à mínima e digna integração dessas pessoas na sociedade brasileira.

De acordo com os dados do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no Brasil, 65.811 pessoas são reconhecidas como refugiadas. Entre os problemas enfrentados pelos venezuelanos, identifica-se a falta de emprego e as condições dignas de vida. Com efeito, nas crianças venezuelanas mais diretamente são encontra-

dos desafios e dualidades para a inserção desse grupo na educação básica. Diante disso, na próxima seção será realizado uma revisão de literatura acerca das teorias educacionais que se manifestam como importantes estratégias pedagógicas para inserção desse grupo no contexto da educação básica.

## **TEORIA EDUCACIONAIS E A ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA NO BRASIL: ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO**

O termo pedagogia é originário da Grécia antiga, designado como Paidagogia. Segundo Ghiraldelli Jr. (1987, p. 8),

Paidagogia designava, na Grécia antiga, o acompanhamento e a vigilância do jovem. O paidagogo (o condutor da criança) era o escravo cuja atividade específica consistia em guiar as crianças à escola, seja a didascaléia, onde receberiam as primeiras letras, seja o gymnásion, local de cultivo do corpo.

Desse modo, pode-se entender que o termo pedagogia evoluiu conjuntamente a evolução da sociedade humana. Na Grécia antiga a pedagogia era um termo mais restrito associado à prática de ensinamento com as crianças, onde o contato com as crianças e o letramento era primário. Com efeito, a prática da pedagogia evoluiu e atualmente pode ser entendida como um conjunto de teoria, práticas e métodos que tem como finalidade o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Na perspectiva de Brito (2006),

No Brasil, o Curso de Pedagogia, ao longo de sua histórica teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípuos os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional (Brito, 2016, p. 1).

Em linhas gerais, a pedagogia compreende como as pessoas aprendem, sendo, portanto, a teoria e o método do entendimento para o processo de aprendizagem. Dessa forma, entende-se que é

o campo de estudo que procura entender os processos educacionais. Nesse sentido, faz-se pertinente para esse trabalho, visto que para compreender a importância do processo pedagógico na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil, é pertinente entender as diferentes perspectivas teóricas da área da pedagogia, para na última seção entender esse processo de aprendizagem à luz do objeto do artigo: os estudantes venezuelanos refugiados na educação básica.

Na área da pedagogia há três correntes diferentes para o estudo do processo de aprendizagem, são elas: a tradicional (Eisner, 2002), a progressista (Dewey, 1938), a construtivista (Piaget, 1976; Vygotsky, 1978), a crítica (Freire, 1970) e a humanista (Rogers, 1969). Em razão da limitação do artigo e do escopo do objeto pretendido com essa produção científica, será privilegiado a interpretação construtivista para o exame da importância da adaptação pedagógica à luz da situação dos estudantes venezuelanos. Desse modo, para Piaget (1976) e Vygotsky (1978), a construção do conhecimento é fruto da interação social com o ambiente, não sendo um processo já estabelecido entre os atores, mas sim construído.

Constata-se a partir dessa concepção de ensino através da interação social de que a adaptação pedagógica não é uma lente teórica per se, mas uma abordagem que engloba estratégias, métodos e recursos necessários para o atendimento de forma individual dos alunos. Com base nisso, a adaptação pedagógica está inserida no escopo das teorias educacionais (Piaget, 1923; Piaget, 1952; Bruner, 1960; Bruner, 1966; Bandura, 1977; Ausubel; Novak, 2000; Vygotsky, 1978; Gardner, 1983). Dessa forma, nota-se a necessidade do processo de adaptação pedagógica na educação básica a fim de identificar os efeitos práticos da técnica com o objetivo de aprimoramento do aprendizado.

Dessa forma, Piaget (1976) desenvolveu o método da teoria do desenvolvimento cognitivo. Em termos gerais, essa teoria refere-se ao entendimento de como as crianças constroem a sua aprendizagem através de escola de estágios ao longo da sua trajetória escolar. Nessa perspectiva, o ambiente escolar é a variável dependente e fundamental para a construção do conhecimento para crianças em fase de aprendizagem inicial.

Segundo Vygotsky (1978), o processo de aprendizagem é um processo social. Assim, para

o autor as interações culturais e sociais também são pertinentes para o processo de aprendizagem. Para Bandura (1977), a interação pedagógica transcende a transmissão de conhecimento, visto que o processo de aprendizagem consiste na observação comportamental entre os alunos e os professores, caracterizando-se como fundamental na aquisição e no desenvolvimento de novas habilidades para as crianças e adolescentes.

Em síntese, a revisão bibliográfica sistemática acerca das teorias educacionais e da adaptação pedagógica como ferramenta estratégica se mostra como importante para o processo de inserção desse grupo na dinâmica educacional brasileira, conforme será melhor abordado na última seção.

## **A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO PEDAGÓGICO PARA OS ESTUDANTES VENEZUELANOS**

O acesso à educação básica é um direito social básico<sup>2</sup> que deve ser assegurado a todos de acordo com a Constituição brasileira de 1988 (CF/88). Antes de tratarmos do papel do processo pedagógico na vida escolar dos imigrantes venezuelanos, mostra-se relevante traçar um panorama acerca dos direitos sociais básicos assegurados na Constituição brasileira, bem como a Carta Magna assegura o acesso à educação também sua legislação.

Diante disso, em consonância com a Lei nº 9.474/1997, em seu artigo 5º, descreve que todo refugiado ou solicitante de refúgio

Art. 5º - O refugiado gozará de direitos e estará sujeito aos deveres dos estrangeiros no Brasil, ao disposto nesta Lei, na Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951 e no Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967, cabendo-lhe a obrigação de acatar as leis, regulamentos e providências destinados à manutenção da ordem pública (Casa Civil, 1997, s/p).

---

<sup>2</sup> Entende-se para o desenvolvimento deste artigo que direitos sociais fundamentais consistem nos direitos mínimos resguardados à sociedade a fim de reduzir os impactos das vulnerabilidades da desigualdade social do sistema capitalista.

Além disso, sublinha-se que os direitos fundamentais básicos são assegurados pela Constituição brasileira de 1988, em especial no seu artigo 5º, no seu preâmbulo, conforme exposto a seguir:

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...] (Brasil, 1988, s/p).

Ao que se refere à educação, a Constituição brasileira, em seu artigo 6º, estabelece como um direito social fundamental que deve ser assegurado pelo Estado ou sob qualquer indivíduo sob custódio do Estado brasileiro. Nesse sentido

Art. 6 - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 1988, s/p).

Desse modo, o refugiado venezuelano quando entra no Brasil como solicitante de refúgio tem ao processo de aceitação a aquisição dos direitos sociais fundamentais garantidos na Constituição de 1988. Para Fensterseifer e Furtado (2023, p. 9),

Os direitos sociais de um solicitante de refúgio ou de refugiado são adquiridos a partir do momento em que eles dão entrada na PF. Entretanto, observa-se que as políticas públicas existentes para este público são imediatistas, apenas como forma de socorro, pois, muitas vezes, são interpretadas como transeuntes.

Desse modo, afirma-se que a oferta da Educação para os refugiados no Brasil é obrigatória. Portanto, conclui-se que, “desta forma, como temos dito, é obrigatória a oferta de Educação para refugiados no Brasil, visando o pleno desenvolvimento desses sujeitos no que tange ao seu preparo para o exercício da cidadania, qualificação laboral e dignidade humana” (Fensterseifer; Furtado, 2023, p. 9).

A situação dos refugiados venezuelanos é uma triste realidade no Brasil, já que esse grupo enfrenta dificuldades e desafios durante a travessia, bem como no posterior após incorporação do seu status sob tutela do Estado brasileiro. Desse modo, sabe-se que o governo brasileiro por meio da Operação Acolhida tem realizado programas de interiorização dos venezuelanos a fim de tentar proporcionar uma melhor condição de vida e maiores oportunidades de trabalho. Apesar disso, há poucas medidas ao que tange a um plano nacional sobre a educação de crianças e adolescentes em âmbito escolar, visto que já passaram por um trauma de mudança e, até mesmo, separação do núcleo familiar.

Em síntese, alguns Estados e municípios têm promovido algumas práticas pedagógicas que estimulem a inserção dessas crianças por meio da interação social e prática através do convívio diário. Para mais, reconhece-se que alguns elementos ainda persistem como obstáculo, como o idioma, as diferenças curriculares e os aspectos psicossociais. Concluiu-se que planos pedagógicos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes venezuelanos refugiados, sob a interpretação construtivista do processo de aprendizagem, onde a interação social é a prática mais importante no processo de aprendizagem para crianças e adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise da Venezuela tem reflexos diretos para o Brasil, uma vez que gerou um intenso fluxo migratório para a região de Roraima desde 2024. O governo brasileiro tem promovido políticas de interiorização e promoção de empregabilidade a fim de mitigar os impactos sobre essa população vulnerável. Diante desse cenário, o presente artigo buscou responder a seguinte pergunta: De que forma a adaptação pedagógica impacta na vida dos estudantes venezuelanos refugiados no Brasil?

Como hipótese inicial o argumento consistiu em que práticas pedagógicas são importantes estratégias para inserção dos estudantes venezuelanos no Brasil, visto que entre as dificuldades e desafios identificados destacam-se: o idioma, as diferenças curriculares entre os dois países e os aspectos psicossociais. Para alcançar o objetivo proposto na produção, o trabalho foi dividido em três

seções além da introdução e das considerações finais.

A primeira seção teve como objetivo tecer um panorama sobre o processo de migração venezuelana para o Brasil, abordando seus aspectos históricos, em especial a “revolução bolivariana”. A recapitulação histórica se mostrou relevante para compreensão do problema em sua raiz e entender que o processo migratório não é uma escolha de livre-arbítrio, mas um fenômeno forçado, dado que em seu país não há garantias de segurança e condições de vida dignas mínimas.

A segunda seção do trabalho refere-se a revisão acerca das teorias educacionais. Nessa seção foi sinalizado as diferentes correntes do processo de aprendizagem existente, são elas: tradicional, progressista, construtivista, crítica e humanista. Para o desenvolvimento do artigo prevaleceu-se a perspectiva construtivista, em razão da compreensão de que o conhecimento é construído através da interação social. Sendo, portanto, identificado que a construção de práticas pedagógicas particulares para cada região do país para o enfrentamento das diferentes realidades se mostra como uma ferramenta eficaz para esse processo.

A última seção consistiu na análise do objeto por meio da compreensão da importância do processo pedagógico para inserção dos estudantes venezuelanos refugiados à realidade educacional brasileira. Concluiu-se que planos pedagógicos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes venezuelanos refugiados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, M.; SANDILL, N. *The Study of Inclusive Education*. Routledge, 2010.

ÂNGELO, G. L.; DE CARVALHO CAVALCANTE, O. A Migração venezuelana em Boa Vista/RR: breve panorama dos primeiros movimentos. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, v. 10, n. 18, p. 1–23, 2023. DOI: 10.21680/2446-5674.2023v10n18ID31371. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/31371>. Acesso em: 8 set. 2024.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D. *The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive*

View. Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2000.

BANDURA, Albert. *Social Learning Theory*. Prentice-Hall, 1977.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 4 set. 2024.

BRUNER, Jerome S. *The Process of Education*. Harvard University Press, 1960.

BRUNER, Jerome S. *Towards a Theory of Instruction*. Harvard University Press, 1966.

BRITO, Rosa Mendonça de. *Breve histórico do curso de pedagogia no Brasil*. 2006.

CARTA CAPITAL. *Para entender a Venezuela: não se pode compreender a crise atual e o chavismo sem saber como era o país antes da “revolução bolivariana” e o seu papel geopolítico para os EUA*. Não se pode compreender a crise atual e o chavismo sem saber como era o país antes da “revolução bolivariana” e o seu papel geopolítico para os EUA. 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/para-entender-a-venezuela/>. Acesso em: 8 set. 2024.

CASA CIVIL. *Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências*. Brasília: CASA CIVIL. 22 jul. 1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm). Acesso em: 4 set. 2024.

DAUER, G. R.; MACÊDO, M. F. R. *A política externa brasileira e a migração venezuelana. La actuación de la Organización Internacional para las Migraciones (OIM) en Brasil a través del Proyecto Oportunidades (2016–2020)*. *Estudios Internacionales*, v. 53, n. 200, p. 45–77, 2021. DOI: 10.5354/0719-3769.2021.61147. Disponível em: <https://revistaei.uchile.cl/index.php/REI/article/view/61147>. Acesso em: 8 sep. 2024.

DEWEY, J. *Experience and Education*. Macmillan, 1938.

EISNER, E. W. *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press, 2002.

FENSTERSEIFER, Daniel Pulcherio; FURTADO, Rafael Masson. *O direito à educação e à inclusão*

de alunos refugiados em uma escola estadual de Cuiabá-MT. *Debates em Educação*, v. 15, n. 37, 2023.

FONTES, Artur Vinícius Zimmermann; LINHARES, Felipe Neves. O Papel dos Movimentos Sociais na Concretização Dos Direitos Dos Refugiados: Análise Do Caso Venezuelano a Partir Da Decisão do STF na ACO 3121/Rr. *Direito Público*, v. 20, n. 108, 2023.

NAVES, Mônica M.; CÍCERO, Pedro H. de Moraes. Desigualdade e desenvolvimento na Venezuela: uma análise histórico-contemporânea. *Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina*, São Paulo, p. 1–14, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 39. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books, 1983.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *O que é pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, v. 4, 1987.

MACIEL, M. E. S. A crise venezuelana e seus impactos no âmbito brasileiro: políticas linguísticas de integração de refugiados no Estado da Paraíba. *Revista de Educação e Humanidades (dreh)*, n. 20, p. 285–306, 2022. DOI: 10.30827/dreh.vi20.24509. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/dedica/article/view/24509>. Acesso em: 8 sep. 2024.

NIÑO, Edgar Andrés Londoño. Migração, Cidades e Fronteiras: a Migração Venezuelana nas Cidades Fronteiriças do Brasil e da Colômbia / Migration, Cities and Borders: Venezuelan Migration to Brazilian and Colombian Border Towns. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 1, p. 51–67, 2020. DOI: 10.36403/espacoaberto.2020.29956. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/29956>. Acesso em: 8 set. 2024.

PIAGET, Jean. *The Origins of Intelligence in Children*. International Universities Press, 1952.

ROGERS, C. *Freedom to Learn*. Charles E. Merrill Publishing Company, 1969.

VYGOTSKY, Lev S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press, 1978.

ZERO, Marcelo. Para entender a Venezuela hoje é preciso saber como era antes da revolução boliva-

riana. Viomundo, 2017. Disponível em: <https://www.viomundo.com.br/politica/marcelo-zero-para-entender-a-venezuela-e-preciso-saber-como-era-antes-da-revolucao-bolivariana.html>. Acesso em: 8 set. 2024.